O DEMOCRATA

AVENÇADO

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

ANO 40.º — Sábado, 5 de Julho de 1947 — N.º 2000

VISADO PELA CENSURA

Necessidade premente

—o—

E' uma necessidade premente do homem moderno viver num ambiente de cultura geral e técnica sem o que se sente alheado dêste mundo e projectado num ambiente estranho. Esta cultura adquire se principalmente nos livros e nas escolas. Passada a idade escolar, entregue o homem aos seus trabalhos da vida profissional, mais sente essa necessidade que tantas vezes não pode satisfazer por não ter os elementos necessários.

E desta forma se chega à conclusão de que o homem não cuida da sua cultura porque não pode. Dá-se, então, um retrocesso. Desaprende se o que se sabe, e procura se, no prazer material, entreter os ócios. Nada mais prejudicial, nada mais condenável.

Urge remediar este ambiente de vida. Urge levantar em todos os jornais, em todas as revistas, em toda a Imprensa, uma grande campanha a favor da cultura, a favor do livro e das bibliotecas.

Urge pôr, ao alcance de todos, as boas leituras recreativas e técnicas, que o livro penetre nos lares, que se satisfaça esta necessidade premente do homem moderno. E' preciso que em Portugal se leia mais e se leia bem.

Como agir? Criando, mantendo e enriquecendo bibliotecas em todas as Câmaras Municipais, reservando-lhes verba suficiente para aquisição de obras de interesse. Fazendo o mesmo em todos os Sindicatos, Casas do Povo e dos Pescadores e associações particulares e a todos facilitar o empréstimo de livros para ler em casa. E' importante esta última condição. Podem-se criar também bibliotecas nas aldeias para as quais contribuiriam com pequenas cotas, associados que formassem, ou na Junta de Freguesia ou em casa própria ou na casa do professor, ou na escola primária, uma biblioteca que a todos daria o prazer da leitura. E dos poucos de muitos, resultaria uma obra interessante e necessária.

Em todas as entidades que tivessem a sua biblioteca devia haver a Liga dos Amigos da Biblioteca que, quotizando-se, a fossem enriquecendo—e assim proporcionariam leitura edificante às pessoas da família.

Porque esperar quando a obra é urgente, quando é necessário velar por uma sã cultura nacional?

E nos dias de inverno, nas noites longas que se aproximam, quanto seria proveitoso e agradável passar o tempo na leitura de um livro recreativo ou técnico no ambiente do lar! Quantas coisas se aprenderiam, quantos ensinamentos seriam dados, quantos dissabores se evitariam nos cafés e nas tabernas, no jôgo e na má língua!

Urge criar bibliotecas, muitas bibliotecas e levar os bons livros a toda a parte, a todos os lares e a todas as pessoas.

Mãos à obra!

E. P.

Presidente da Câmara de Espinho

No *Diário do Govêrno* vimos publicada a exoneração do sr. Fernando de Miranda Gomes, que há cêrca de três anos desempenhava o cargo de presidente do município de Espinho, cujo concelho era apontado no distrito de Aveiro como um dos que impunham a sua substituição.

Outro, onde identico caso se tornou sensacional, foi S. João da Madeira.

Vida provincial

—o—

Em nosso poder um trabalho do sr. dr. Lucena e Vale, de Viseu, sôbre o problema das Juntas de Província e o autonomismo municipalista da tradição portuguesa, que o autor abordou na reunião ordinária do Conselho Provincial da Beira Alta e depois numa conferência na Sociedade de Geografia de Lisboa, com aprovação dos Presidentes provinciais presentes e que de certo modo louvam a atitude do sr. dr. Lucena e Vale.

E' que quem há cem anos gosa as regalias de capital de distrito não se sujeita facilmente a uma situação subalterna dentro de outra circunscrição administrativa que se não vê em que lhe seja superior, como é fácil de duzir atravez os esclarecidos argumentos postos em equação.

O sr. dr. Lucena e Vale pode ter a certeza de que traduziu perfeitamente o sentir dos que continuam a ignorar a província a que por violencia legal foram obrigados a pertencer.

Raparigas de Viana

Na próxima quarta-feira, 9, deve vir a esta cidade um grupo de raparigas de Viana do Castelo, a terra amiga de Aveiro à qual a nossa gente é devedora de inumeras provas de simpatia, que nunca esqueceremos, e que apresentará no Teatro os seus costumes e bailados regionais num espectáculo de efeito, cheio de côr e de alegria, a condizer com a indole da mocidade minhota.

Não possuimos ainda elementos que nos habilitem a dizer mais e por isso apenas diremos que nos congratulamos muito com a visita das raparigas de Viana.

Energia eléctrica

Continuam as queixas pela sua falta ao domingo, da lado da manhã, e continuamos nós a reclamar providencias em nome dos que, precisando dela, não obteem essa regalia.

Até quando tanto despreso pelas necessidades publicas?

Ponte das Almas

—o—

Como dissemos, foi vedada ao transito de veiculos pesados, que agora se faz só pela que fica em frente aos Arcos, nos dois sentidos. E sendo assim, parece haver tôdas a conveniencia em não demorar as obras.

Quando principiarão elas?

Portugal em festa

—o—

As comemorações do oitavo centenário de Lisboa, que tem decorrido com invulgar brilhantismo, deixaram de ser as festas da primeira cidade do país para constituirem um acontecimento nacional.

Tanto pela colaboração da província nos actos comemorativos, como pela participação do povo em todos os números do programa, pode afirmar-se que é Portugal que está em festa.

De facto assim é. A conquista de Lisboa aos infieis consolidou a missão cristã do primeiro Rei lusitano, mas se o facto, por histórico, não merece dúvidas, é curioso verificar o sentido nacional que o país atribuiu aos festejos.

Não foi só a comparticipação dos municípios e dos grupos regionais e folclóricos do país no cortejo cheio de colorido a que Lisboa assistiu maravilhada; não foi também essa aguarela forte e sàdia da vida da nossa gente do mar, com seu desfile no Tejo, que deram ás festas o seu carácter nacional.

Foi—e é—sobretudo a participação do povo de todos os pontos de Portugal que tem ido até à capital para nesta hora de exaltação patriótica visitar a primeira cidade do país, a capital do Império.

Por Lisboa têm passado nestes meses—e continuará a passar nos meses seguintes—gente de todas as províncias, de todas as cidades e vilas, que não esconde o seu entusiasmo e a sua admiração por tudo quanto a capital lhe oferece festivamente, alegremente.

Vierem portugueses que há anos mourejavam na América e no Brasil; gente do Ultramar e das Ilhas, todos irmanados no mesmo sentimento de saudação à capital do Império.

Por isso as festas de Lisboa são as Festas de Portugal.

Há que pôr em evidência e sentido histórico do acontecimento, mas não podemos esquecer a finalidade cultural e recreativa dos festejos. Pretendeu se—e conseguiu-se—dar ao povo a exaltação de um facto que não pode ser esquecido:—a conquista de Lisboa aos mouros Mas, ao mesmo tempo, atingiu-se o fim cultural que também muito interessava ao espírito lusíada das camadas populares:—as exposições de arte, as conferências literárias, os divertimentos públicos.

De tudo tem havido um pouco para divertir, como recrear, para educar, como cultura. Está ainda patente uma exposição que ninguém deveria deixar de ver—a da História de Lisboa, no Museu das Janelas Verdes. Ali se nos apresenta a Lisboa dos tempos idos, desde a tomada da cidade aos infieis até à época romântica dos nossos avós. Só para ver essa exposição, que é uma página viva da história de Lisboa, vale a pena visitar a capital. E' uma lição de história de oito séculos, que dificilmente se repetirá.

T. V.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

A DISCIPLINA DO TRANSITO

Foram publicadas na fôlha oficial algumas alterações ao Código do Estrada, para as quais chamamos a atenção do público. Assim: as bermas das estradas, bem como os passeios ou placas destas e das ruas, são reservados exclusivamente para a circulação de peões, sendo proibido o seu estacionamento fóra delas. Pode, contudo, transitar-se fóra dos passeios ou placas, quando seja necessário atravessar, tomando-se sempre a direcção perpendicular ao eixo da via, de forma a ocupar o menos tempo possível a parte destinada à circulação dos veículos. Os peões devem transitar sempre pela direita e aqueles que transgridam as disposições a eles respeitantes, serão punidos com a multa de 2$50.

Não custa nada observar tudo quanto diga respeito à disciplina do trânsito, mesmo porque só assim poderão as populações das cidades, vilas e aldeias escapar aos acidentes da viação acelerada.

N.º 2.000

Tantas semanas! E contudo ainda cá estamos, ainda existe o *Democrata*, a-pesar-de haver quem lhe profetizasse uma vida efemera e por muitos modos e feitios pretendessem aniquilá-lo, pondo em prática vários processos para o conseguir. Nenhum, porém, como se vê, deu resultado e mais ainda: todas as dificuldades provenientes das duas grandes guerras as enfrentámos de maneira que o n.º 2.000 foi atingido e nessa casa vamos prosseguir sem desanimos nem receios de ser mal sucedidos. Para a frente, pois, com a esperança de vermos Aveiro elevar-se e marcar condigna posição sempre que a chamem a defender as suas prerogativas.

Vilegiatura e turismo

Entrados no verão, cada um consoante seus teres e haveres, retira do sotão as malas e redes de viagem, marca lugar no caminho de ferro, e lá vai com a família para uma cura de termas ou iodar a pele nas praias encharcadas de sol.

Outrora, o veraneante passava verdadeiros tratos de polé, porque os hoteis e pensões assemelhavam se mais a pousadas dos princípios do século findo do que a sala de visitas. Sim! A sala de visitas! Os hoteis e pensões são as salas de cumprimento das termas e praias.

Presentemente, não. Embora haja muito que fazer, muito que melhorar, muito que conseguir, o certo é que o veraneante encontra hoje hoteis e pensões dignos deste nome—mercê da nítida compreensão dos deveres de gerência em permanente contacto com as comissões regionais de Turismo.

As suas serras alcantiladas, as suas montanhas em gume, os seus prados verde-esmeralda, as suas planícies morrendo na distância, as suas florestas seculares, os seus bosques de sombra amena, os seus rios de águas mansas e margens bucólicas, as suas praias solares de ondas ora bravas ora de arrebentação bonançosa, são predicados que ornam e emolduram a nossa terra. Desta sorte, impõe-se, e num crescente sem quebras, que o regime hoteleiro e derivados acompanhem vitoriosamente o que se faz no estrangeiro, em política de turismo.

Entre nós há dois exemplos: o *Arcada-Hotel*, que honra a cidade, e o *Hotel Beira-Ria*, ali a dois passos, na praia da Costa Nova.

O pão

Já o estamos a comer com outra côr e mais saboroso.

Isto vai.

Ou racha.

Porque para grandes males, grandes remédios . .

E o Govêrno parece estar disposto a aplicá-los.

Obras paradas

—o—

Não sabemos a que obedecerá a circunstância de há tanto tempo se acharem paralizadas as obras do edifício do Govêrno Civil e do Museu. Esquecimento? Não haverá quem lembre a sua conclusão? Assim temos obras para tôda a vida e mais seis meses. . .

Não está certo.

Tanto o Govêrno Civil como o Museu precisam de se completarem para serem destinados ao fim que lhes é atribuido. Por isso apelamos para o delegado no distrito a ver se obtem o *desideratum* que os aveirenses anseiam e pelo qual estão fartos de esperar.

Porque isto de esperar também cansa. . .

Mau cheiro

—o—

Nesta quadra do ano, nas imediações da Praça do Peixe, onde estão instalados alguns restaurantes, o cheiro que exala aquele braço da ria é insuportável, prejudicando por isso aquelas casas.

Já o temos dito.

Apelamos, por isso, mais uma vez para a Junta Autónoma, no sentido de ver se de qualquer forma se pode combater o mal, que além do prejuizo que causa constitui um perigo para a saúde pública.

Estrada de S. Bernardo

Está cada vez pior, cheia de covas, quáse intransitavel. Os automóveis fogem de lá passar, fazendo o percurso, para o sul, por outras estradas. Faz-nos lembrar o tempo em que, no Inverno, era um mar de água e um mar de lama.

Quem acode?

Quem dá providencias?

Quem põe aquilo, outra vez no são?

Rodrigues Laranjeira

Morreu em Lisboa, com 75 anos, êste conhecido jornalista que deixou vasta colaboração em muitos jornais de província e em alguns brasileiros.

De convicções republicanas, adquiridas a quando do patriótico movimento de 31 de Janeiro de 1891, Rodrigues Laranjeira manteve-as até ao último lampejo de vida, assim como aquela modestia que sempre o caracterisou.

Visitai o Parque da Cidade

Abaixo a mentira!

Transcrevemos do *Jornal de Notícias*:

Segundo comunicação feita à Imprensa pela Câmara de Aveiro, foi vedada ao trânsito de veiculos a ponte das Almas que fica situada do lado do nascente. A informação camarária diz que a referida ponte ameaça ruina, segundo o parecer da Direcção de Estradas.

Ignoramos até que ponto vai a veracidade da informação, pois o estado da mesma ponte é precisamente o mesmo de há vinte anos. Não nos parece que esteja em ruína a ponte de pedra. Para nós o fim é outro e o tempo nos dará razão. Por que não há-de ser o início do plano urbanístico do local das pontes?

Ninguem ignora—e já tratámos do problema com certo relêvo—que o arranjo das pontes estava prestes a iniciar-se segundo o esquema duma maquete que esteve exposta ao publico numa das vitrines duma casa situada na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, maquete esta que os aveirenses reprovaram conscienciosamente.

Ora nós já sabiamos que se iniciaria esta obra, vedando-se ao trânsito a ponte das Almas, e quando esta estivesse quáse concluida seria aberta para se vedar a outra do poente.

Ora isto souberamos nós há mais de três meses. Cremos firmemente que a ruína da Ponte das Almas não é a que se anuncia.

Quere nos parecer que seria preferível tanto neste como em tantos outros càsos—e sempre—dizer-se a verdade sôbre os problemas pendentes e de interesse colectivo.

A dar-se o que esta local faz transparecer, desde já reprovamos com a maior veemência a atitude da Câmara Municipal de Aveiro.

Não! Caixas encoiradas não se admitem!

E' um processo que não dignifica ninguém e muito menos a nossa Câmara, em volta da qual começa a faltar o ar, asfixiando-a.

Abaixo a mentira!

Fruta

Estamos na sua época e há muita, segundo lemos nos diários. Tanta, que em Lisboa se venderam cabazes de 17 quilos de ameixas a 20$00; de pera carvalhal a 30, 40 e 50$00; ginja a 1$50 o quilo; morangos a 8$00 e cerejas a 2 e 2$50.

Mas não é só em Lisboa: por tôda a parte se nota abundância, quantidade, fartura, não chegando os compradores para a consumir tôda!

Quem havia de dizer o tal!. . .

* * *

Contudo, os serviços de fiscalização informam.

Ao abrigo do n.º 2 do artigo 16 do decreto 35.089 faz-se saber a todos os revendedores de frutas, incluindo os ambulantes, que devem estar habilitados a cada momento a demonstrar à fiscalização porque preços a fruta foi adquirida para a revenda. Do mesmo modo os proprietários dos restaurantes onde a fruta vendida, como sobremesa, atinge preços exorbitantes devem dispor dos necessários elementos para que a fiscalização possa averiguar a que preço a adquiririram. A falta de observância desta determinação é punida pelo artigo 242 do Código Penal nos termos do decreto 35.809.

Sabem o que isto quer dizer?. . .

Portugal progride

Caem todos os dias sob os nossos olhos as notícias de novos planos, novos melhoramentos e novas verbas para coisas novas neste velho Portugal que renasce vigoroso dum abandono secular.

O país progride em todos os sectores e em todos os aspectos da sua vida. Cresce a população, desenvolve-se a economia, reorganiza-se desde os alicerces a vida social, cria-se uma indústria, espalham-se escolas, rasgam-se estradas, erguem-se milhares de pequenas construções por tôda a província; fazem-se navios, levantam-se fábricas, constroem-se hospitais, erguem-se barragens que dão vida a novas terras de pão; fundam-se novas aldeias, melhoram-se velhos portos, aplanam-se novos aeroportos, importam-se máquinas, restauram-se monumentos, electificam-se as vilas e as aldeias de todo o Portugal. Enfim; existe na realidade um *clima* novo, um espírito novo que remoça a nação e tempera as almas para novos empreendimentos em mais gloriosas jornadas de trabalho progressivo.

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—Aveiro.

Serviço de regas

Não há maneira dele se aperfeiçoar a-pesar-da abundância de água.

Até parece que ainda estamos no tempo da estiagem.

O' Cristo: vem cá abaixo vêr isto...

As nuvens de pó que por essas ruas se levantam a tôda a hora.

Muito bem!

—o—

O não serem todos os problemas de interesse maior para os pequenos centros da província, isso não justifica que a Imprensa regionalista deixe passar em silêncio as medidas adoptadas pelo poder central, para boa arrumação desses mesmos assuntos.

Tal acontece, por exemplo, com o diploma vindo na fôlha oficial, e da autoria do Ministro do Interior, sr. eng.º Cancela de Abreu. Assim, a partir de 1 de Julho, acabaram os contratadores e revendedores de bilhetes para espectáculos públicos.

Mas como os homens públicos não escrevem sôbre o joelho nem estabelecem fórmulas aéreas, o mesmo decreto facilita às emprêsas a instalação de agências ou postos de venda em locais que, na verdade apresentem comodidades para os espectadores.

Já há muito que a opinião pública, e com ela os jornais, pediam providências contra o uso e abuso de intermediários entre as bilheteiras e o espectador. E a *coisa* atingia cifras astronómicas com os desafios internacionais, fôssem eles jogados em Lisboa ou no Porto. Outro tanto acontecia com os desafios nacionais entre determinados clubes. E o que acontecia com o futebol, sucedia com outras modalidades desportivas. Daqui dirigimos, portanto, os nossos cumprimentos de aplauso ao sr. ministro do Interior, certos de que representamos a opinião de todos os nossos conterrâneos, alguns dos quais tantas vezes foram a Lisboa e ao Porto assistir a desafios... pela rádio se não queriam ser explorados pelos contratadores e revendedores.

Muito bem, sr. eng.º Cancela de Abreu! Muito bem!

Palavrões & C.ª

Ouvem-se, com frequência, da bôca de certa gente, que chega a não ter respeito por velhos e por senhoras. Estes excessos de linguagem corrigiam-se bem se a polícia quizesse e com relativa facilidade...

A repressão teria de principiar pelos presos da cadeia, que chegam a ofender a moral com as obscenidades que proferem.

O S. Pedro

O santo claviculário foi também festejado no Parque e no Mercado, tendo havido neste último recinto um pequeno incidente, em virtude da comissão se ter oposto a que alguns estabelecimentos, ali instalados, fizessem o seu negócio.

Há coisas, com franqueza, que não se justificam.

O trânsito em Aveiro

A entrada da cidade pelo lado sul, far-se-á, apenas, pelas ruas de Ilhavo ou Aires Barbosa, S. Sebastião, Largo de Luís de Camões, ruas de Eça de Queiroz e Combatentes da Grande Guerra.

A Avenida de Araújo e Silva fica reservada ao trânsito no sentido norte-sul.

COMBÓIOS RÁPIDOS

Sempre são restabelecidos no dia 8 os *rápidos* n.os 52 e 55, suspensos por motivo da guerra, e que passarão a fazer serviço entre Lisboa e Porto, com o seguinte horário: o 55 parte de S. Bento às 7,50, pára em Aveiro e chega a Lisboa às 12,57; o 52 sai da capital às 19,27, pára também em Aveiro e chega ao Porto aos sete minutos depois da meia noite—isto trez vezes por semana: às terças-feiras, quintas e sábados.

O tempo do percurso deminue e pela primeira vez na história ferroviária se determinou que combóios de passageiros, como estes, não parem no Entroncamento nem na Pampilhosa.

Roubo de canetas de tinta permanente

Pede-se às pessoas que na Avenida Dr. Lourenço Peixinho compraram, no dia 21 do mês de Junho último, duas canetas *Parker*, a fineza de as entregarem do Posto da Guarda N. Republicana a-fim-de se libertarem de graves responsabilidades.

Essas canetas foram roubadas em Agueda por um perigoso gatuno.

Aveiro em Lisboa

Na terça-feira, de manhã e à tarde, regressaram da capital os componentes do grupo representativo de Aveiro, organizado pelo Club dos Galitos, que foi tomar parte no grande cortejo dos rios e regiões marítimas de Portugal, levado ali a efeito no último domingo.

A êste grupo se juntaram outros elementos demonstrativos da nossa actividade económico-marítima, entre os quais se destacava uma interessante e grande representação de pescadores bacalhoeiros com os seus típicos trajos, acompanhados por grandes cães da Terra Nova, levando ao ombro diversas alfaias de pesca e pendurados em garfos de serviço bacalhaus verdes, ladeando e seguindo um aparatoso e lindo carro alegórico, tendo por motivo principal o modêlo dum bem lançado e armado lugre bacalhoeiro, com todos os ap trechos próprios da pesca a que aqueles barcos se destinam.

No grupo aveirense fizeram-se notar, causando sensação, o nucleo dos marnotos da nossa ria, corpos tisnados pelo sol, vestindo calções-ceroulas e camisas brancas, seguido por autenticas salineiras, robustas e alentadas mulheres da nossa Beira-Mar, e as nossas inconfundiveis tricanas, lindos exemplares de raparigas, em três modalidades de trajo: 1860, 1890 e actualidade, formando tôda a representação aveirense um conjunto admirauel, que por nada ter de fantaziado, mas sim ser um expoente real da nossa terra, foi alvo das maiores manifestações de agrado e simpatia, durante todo o trajecto, por parte da imensa multidão, que, quer das janelas, quer nas ruas, assistiu à passagem do cortejo.

Todos os componentes do grupo, aquem foram oferecidos passeios ao Jardim Zoológico e Feira Popular, vieram contentes e satisfeitos por todas as atenções que lhes foram dispensadas, tendo ficado optimamente instalados e sendo excelente e abundantemente servidos.

Não seria possivel convidar a representação de Ilhavo, que era também magnífica, a juntar-se à de Aveiro e realizar um cortejo no Parque desta cidade?

Circulo de Cultura Musical

Constituiu um invulgar acontecimento artístico o concerto da Orquesora Sinfóoica Nacional com que a Delegação do Circulo de Cultura Musical encerrou, na passada terça-feira, a temporada de 1946-1947.

Carlos Miranda, chefe de Orquestra de grande e justa nomeada, dirigiu com a maior proficiencia e rara vibração obras de Haëtwel, Beethoven, Luizt e Schuman, comunicando àquele magnífico conjunto um rigor e uma capacidade de expressão e execução que arrebataram a assistencia, e merecendo ovações das mais longas e calorosas que um artista tem ouvido em Aveiro.

A jovem pianista Nicola Henriot, no concerto de Luizt, e na Caixa da Música, essa, que quiz corresponder, extra programa, aos prolongados aplausos do público, revelou uma grande segurança tecnica e a sensibilidade de uma artista de excepção.

Fechou, pois, com *chave de ouro*, esta época de actividade do Circulo de Cultura Musical, a que o público aveirense deve as mais memoráveis noites de arte e que anuncia para o próximo ano um programa de extraordinária categoria.

Marcação de lugares

Oficialmente foi determinado que pela marcação de lugares nos veícu los que efectuam carreiras de serviço público, não seja cobrada qualquer importância.

Pergunta-se: isto é só para as camionetes ou abrange, igualmente, os combóios?

Sendo para as duas coisas, está certo.

Visitai o Parque da Cidade

Jogos de azar

O Conselho de Administração de Jogos fez expedir instruções às autoridades administrativas e policiais no sentido de ser exercida repressão enérgica e permanente sôbre as máquinas automáticas e prática de qualquer outro jôgo de azar.

Veio tarde, por já ter levantado a Feira...

Subsídio

Foi concedida à Câmara, pelo Fundo de Desemprego, a quantia de 35 000$ destinada a reforçar a verba para conclusão da obra de pavimentação das ruas dos Combatentes da Grande Guerra, Eça de Queiroz e Largo de Luís de Camões.

Hoteis, Restaurantes e pensões

Atenção para o seguinte despacho do sr. Subsecretário do Comércio e Indústria:

Tem-se verificado uma baixa apreciável no custo da vida, sem que, até aqui, os preços dos hoteis e restaurantes tenham correspondido com qualquer redução nos preços do alojamento e comida; por essa razão determina-se o seguinte:

1)—Os preços do alojamento e refeições nos hoteis, pensões e demais estabelecimentos similares devem sofrer uma redução de 10 % sobre os actuais preços, superiormente aprovados;

2)—Os restaurantes, casas de pasto e estabelecimentos similares devem fazer uma redução de 10 % sobre os preços das refeições ou pratos que têm servido nos últimos 30 dias;

3)—Os Serviços de Fiscalização da Intendência Geral de Abastecimentos devem fazer a recolha das ementas e de todos os demais elementos de informação que lhes permitam velar pelo eficaz cumprimento do que fica estabelecico;

4)—Qualquer cliente ou comensal poderá exigir as ementas e listas de preços devidamente visadas pelos Serviços de Fiscalização da I. G. A., que deverão existir em todos os restaurantes, casas de pasto e estabelecimentos similares;

5)—Este despacho entra em vigor no dia 7 do corrente.

Empregada

Oferece-se para balcão em qualquer serviço limpo. Aqui se informa.

Nunca tão poucos fizeram tanto por muitos

A ofensiva contra o excesso de preços continua a dar benéficos resultados, graças à unidade de vistas dos membros do Govêrno. Iniciada brilhante e patrioticamente pelo sr. ministro da Economia, a batalha dos preços regista já no seu activo uma série de vitórias mui de apreciar e enaltecer.

Como o dinamismo dos homens públicos de Salazar é contagioso (ao contrário do que sucede nos regimes "liberais,, geralmente substituído pela inércia contagiosíssima...) a campanha pró-barateamento da vida conta também com outros combatentes de singular mérito. Sirva a referência de citação pelas recentes medidas do sr. Ministro das Comunicações (estabelecendo as novas tarifas dos taxis e automóveis) e do sr. Subscretário de de Estado do Comércio e Indústria (despachando no sentido da compra e venda de papel ser absolutamente livre).

Esta medida do sr. dr. Correia de Barros requer mais algumas palavras de comentário, tão proveitosa ela se nos afigura. Para isso, transcrevemos antes os dois primeiros períodos do referido despacho:

No seguimento da política de baixa do custo de vida levada a efeito pelo Ministério da Economia, tem sido necessário terminar com numerosos monopólios ou pseudo monopólios que visam a manter cómodas situações criadas e impedir o movimento normal dos preços.

Existe uma organização meramente particular, a Comissão Orientadora do Comércio de Papel, que pelo seu regulamento e forma de funcionar se torna urgente suprimir.

Sabido que Portugal tem sido fortemente prejudicado com os monopólios e pseudo-monopólios (não somos nós os únicos a dizê-lo, mas a grande Imprensa e o público consumidor) a dissolução pura e simples da Comissão Orientadora do Comércio de Papel é mais um *andante presto* da nova dança maçabra, bailada compungidamente... pelos mercadores negros e cinzentos, monopolizados ou não.

E como só se molha a vela quando o vento sopra, é de supor que outras medidas radicais estejam pendentes de um cabelo sôbre a cabeça de certos, qual outra espada de Damocles.

Do que fica relatado, e parafraseando palavras de Churchill, uma conclusão tiraremos: *nunca tão poucos fizeram tanto por muitos.*

Sorteio

—o—

Efectuou-se no dia de S. Pedro, na parada do Quartel dos Voluntários, a favor de um bombeiro doente, sendo premiados os bilhetes com os seguintes números: 4966 (um fogão); 1731 (quadro a óleo) e 1619 (objecto de arte).

Os seus possuidores deverão dirigir-se ali para receber os prémios, até ao fim do corrente ano.

Limpeza da cidade

—o—

Dentre as artérias por onde não passa o carro do lixo figura a Rua da Granja, que tem progredido a olhos vistos, devido aos novos prédios que ali se teem construido. Por isso não se justifica que seja votada ao abandono pelo encarregado da limpeza.

A lembrança aqui fica.

Atenção para a 4.ª página

Bodas de prata

Foi revestida de grande brilho a homenagem prestada no domingo pela freguesia de Abiul, concelho de Pombal, ao seu paroco, o reverendo Manuel da Silva Marcelino Júnior, ali, do próximo lugar de S. Bernardo. O povo acorreu em massa a todos os actos, que tiveram início com a chegada do sr. Governador Civil do distrito, às 13 horas. Organizou-se um cortejo desde a residência paroquial até à igreja, em que tomaram também parte as crianças das escolas, o grupo coral da Juventude Católica, clero, etc. Na capela mór destacavam-se o sr. Governador Civil e demais autoridades, que assistiram à missa. Ao Evangelho, o capelão da Penitenciária de Coimbra, sr. padre Abílio Costa, condiscípulo do homenageado, fez o elogio do sacerdócio., seguindo-se um solene Te-Deum e após êste a sessão, na Escola. A mesa foi formada pelo sr. Governador Civil, que deu a presidência ao representante do prelado da diocese, ladeado pelas autoridades administrativas e elementos da União Nacional. Todos os organismos civis e católicos de Pombal se fizeram representar, tendo sido lidas cartas e telegramas de muitas pessoas que não puderam comparecer. Falaram o sr. Acipreste, o coadjutor da freguesia e o sr. Governador Civil, tendo sido entregue ao homenageado uma rica pasta, contendo a mensagem das escolas, que o padre Marcelino agradeceu, bem como todas as manifestações de que o fizeram alvo.

Um abundante e fino *copo de água*, servido em casa deste, poz têrmo às festas realizadas em sua honra, e que por serem comemorativas da primeira missa, resada há 25 anos, deram ensejo também a que muitas e valiosas prendas lhe fôssem oferecidas, como recordação.

Escusado seria dizer que o lugar de S. Bernardo se fez condignamente representar, visto haver sido nessa pequena povoação que nasceu e se criou o padre Manuel da Silva Marcelino Júnior, a quem o *Democrata* felicita.

Notas Mundanas

Aniversários

Fez ontem anos o sr. tenente Barata de Lima, comandante da Secção da Guarda Fiscal da Figueira da Foz; hoje, fazem, as sr.as D. Maria A'via de Melo Carvalho e D. Maria Rosa Lourenço Pitarma, esposas, respectivamente, dos srs. Vital Cordeiro Fialho, e Custódio Marques Pitarma, indústrial de panificação em Sacavem, e o sr. João Ferreira de Macêdo; amanhã, a sr.a D. Maria Eunice da Cruz Marques, gentil filha do sr. capitão Casimiro Marques, e o tenente-coronel de engenharia sr. José Afonso Lucas, residente na capital; no dia 7, a sr.a D. Ana Gomes Vieira, esposa do comerciante sr. Ernesto Vieira; Jorge Ferreira Martins e a menina Maria do Carmo Melo, filhos, respectivamente, dos srs. José Martins e António Simões Caçola; em 8, o sr. Jaime Martins Lima, funcionário de Finanças em Vila Verde (Minho), e em 9, o sr. dr. Manuel Dias da Costa Candal, tenente-médico de Cavalaria 5, e a menina Maria da Graça de Sousa Pereira, filha do sr. Joaquim Pereira, residente em Braga.

Partidas e Chegadas

Seguiram ontem para a capital, onde devem embarcar com destino a Nova Iguassú, Rio de Janeiro (E. U. do Brasil) o sr. José Augusto Fernandes, antigo comerciante da nossa praça e esposa.

Desejamos-lhes feliz viagem.

—Estiveram nesta cidade os srs. dr. António Vicente, esclarecido clínico em Bustos; Orlando Peixinho, pagador das O. Públicas em Viana do Castelo; Elias Tavares, activo comerciante em Espinho; Celestino Neto, aspirante de Finanças no Porto, e Gilberto Nogueira, da Casa das Novidades, *de Bombarral.*

—Partiram para Lisboa a sr.a D. Maria Trancoso Magalhães e sua sobrinha, sr.a D. Maria José Trancoso, que aqui veio passar uma temporada.

Praias e termas

Encontram-se na praia do Farol as famílias dos srs. António N. F. Ramos, Hermenigildo Meireles e Cesário da Graça e Melo, e em S. Jacinto a do sr. Carlos Souto, da Casa Souto Ratola.

Doentes

Veio do Porto, onde esteve em tratamento, o sr. José de Almeida, empregado na filial da Caixa Géral de Depósitos.

O seu estado é bastante melindroso, o que sentimos.

Câmara Municipal de Aveiro

Concurso público para a adjudicação da tarefa de pavimentação a macadame da estrada (1.a fase) de Verdemilho à Quinta do Picado, na freguesia de Aradas, deste concelho de Aveiro

ANUNCIO

Faz-se público que no dia 23 de Julho de 1947, durante a reunião da Câmara, se procederá ao concurso público para a adjudicação da tarefa de pavimentação a macadame da estrada de Verdemilho à Quinta do Picado (1.a fase—de Verdemilho ao Bonsucesso), na extensão de 1.630 metros.

Base de licitação . . . 141.369$60

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito o depósito provisório de 4.500$00 na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdencia, até à vespera do concurso.

O programa do concurso, caderno de encargos e respectivo projecto estão patentes todos os dias úteis, das 11 às 17 horas, na Repartição dos Serviços Tecnicos desta Câmara.

Este anúncio anula o publicado com a data de 17 de Junho de 1947, por ter sido publicado com inexatidão, e é o segundo relativo à mesma tarefa.

Aveiro e Paços do Concelho, 1 de Julho de 1947.

O Presidente da Câmara Municipal,
ALVARO SAMPAIO

Aos nossos assinantes de longe

E' agora ocasião de também apelarmos para eles, por alguns trazerem bastante atrazadas no pagamento as suas assinaturas.

Nas costas **Oriental** e **Ocidental da Africa**, na **Guiné**, na **América do Norte**, no **Brasil** e **noutros pontos do estrangeiro** não temos possibilidade de fazer cobrança pelo correio, atendendo a que fica dispendiosa, o mesmo sucedendo por intermédio das casas bancárias. Há, porém, uma maneira cómoda e prática de se resolverem as dificuldades, que é os assinantes virem directamente até nós, ou por intermédio de suas famílias, como alguns fazem.

O Democrata—continuamos a dizer—atravessa a maior crise da sua existência, com a agravante de não estarmos dispostos a elevar mais os preços que tem. As despesas, contudo, não decrescem e só para as equilibrar com a receita ninguém calcula o trabalho que isso dá. Nesta ordem de ideias, parece-nos que não devemos ter vergonha de pedir, de solicitar a quantos recebem o jornal e a ele se acham em dívida, o seu auxílio monetário que apenas consiste no envio das importâncias atrazadas e que tanta falta fazem à administração nesta hora crítica que atravessamos.

A todos que nos atenderem, desde já lhes ficamos imensamente gratos.

Livros

«Saber... não faz mal»

Saíu há poucos dias o 4.º volume da colecção: *Saber... não faz mal*, organisada pelo distinto escritor Gentil Marques.

No 4.º volume estão condensadas curiosidades e maravilhas da Histó ria, da Geografia, da Botânica, da Zoologia e da Literatura. Numa prosa corrente e cuidada, Gentil Marques fala-nos da ilha sagrada do mistério e de aventura que se chamou «Atlante»; da mais maravilhosa doutrina do Mundo, segundo a opinião de Wells; da estranha história de uma árvore estranha; de que existem animais que também vão à escola; de verdades e fantasias da Astrologia; do maior tesouro da literatura mundial; do mistério dos fantasmas da cosinha; do homem que matou para não ser morto; dum certo animal chamado coelho; duma introdução ao estudo dos sonhos; das vitaminas que são as grandes mágicas do corpo; do guerreiro que morreu por amor; de divagações à volta do casamento; e de muitas outras coisas curiosas e atraentes nos vinte e oito capítulos de que se compõe o volume.

Pode-se chamar à colecção *Saber... não faz mal*, uma enciclopédia de divulgução cultural, sem qualquer receio.

Mantendo o mesmo interesse constante dos volumes anteriores—este 4.º volume de *Saber... não faz mal*, leva-nos em delicioso passeio de imaginação através de lendas e de realidades que muito educam o espírito.

Esta colecção, muito bem cuidada, foi lançada no mercado livreiro pelas Edições Romano Torres.

NECROLOGIA

Em Lourenço Marques (Africa Oriental) finou-se o mês passado a nossa conterrânea sr.ª D. Rosa Picado da Rocha, que em tempos fez parte do grupo da extinta Associação Dramática que levou à cena a opereta *O Moleiro de Alcalá*.

Tinha, aproximadamente, 39 anos, era casada com o sr. Joaquim Dialma Graça; filha do sr. António da Rocha e cunhada dos nossos assinantes Celestino Neto, aspirante de Finanças no Porto, e Aurélio de Oliveira Guerra, de Oliveira de Azemeis.

A tôda a família, as nossas condolências.

Reboques & Transportes Marítimos, Limitada

Por escritura lavrada hoje nas notas do notário desta comarca, dr. Inocêncio Fernandes Rangel, foi aumentado o capital da sociedade por cotas com séde nesta cidade e que gira sob a denominação—*Reboques & Transportes Marítimos, Limitada*, constituida por escritura de 16 de Novembro de 1939, com o capital de 140.000$00, em mais 700.000$00, sendo assim agora o capital da dita sociedade de 840.000$00 o qual já se acha realisado e subscrito por todos os sócios na proporção das suas cótas.

Aveiro, 30 de Julho de 1947.

O Ajudante da Sscretaria Notarial

José Robulo Lisboa Júnior

Horário dos combóios

Partida para o norte	Partidas para o sul
5,27 (correio)	0,24 (correio)
6,20 (tram.)	7,43 (tram.)
6,54 (mixto)	10,29 (tram.)
8,05 (tram.)	11,49 (correio)
12,56 (rápido)	15,41 (tram.)
13,06 (tram.)	19,28 (rápido)
17,24 (tram.)	21,54 (mixto)
19,25 (correio)	Do Porto chegam tram. ás 19,10 e 21,07 que não seguem.
20,39 (tram.)	

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,55	7,31
15,15	11,15
17,38	19,12
20	23

Fábrica de Porcelana da Vista-Alegre, Limitada

ILHAVO

ARRENDAMENTO

FAZ-SE público, que a ADMINISTRAÇÃO DA FÁBRICA recebe propostas em carta fechada até 15 de Agôsto do corrente ano, para arrendamento da **Quinta da Vista-Alegre e anexos** sita junto da Fábrica, com a área cultivável de 200.000 m², com terrenos de sequeiro e regadio e Casa de Caseiro, eira, currais de gado, pomar, oliveiras, etc. e a exploração duma praia de junco e moliço.

Facultam-se todas as informações por intermédio da Secção das Dependencias Externas da Fábrica, em Ilhavo (Vista-Alegre).

A Fábrica reserva-se o direito de não arrendar no caso das propostas recebidas não lhe convirem, passando a explorar directamente estas propriedades.

FABRICA DA VISTA-ALEGRE, 2 de Junho de 1947.

O Administrador-Delegado

a) *Luís Azevedo Coutinho*